

## **Conhecimento da equipe de enfermagem de uma instituição de longa permanência quanto aos cuidados com o idoso portador de Alzheimer no município de Vitória da Conquista - Bahia**

**Knowledge of the nursing team of a long stay institution regarding care for elderly patients with Alzheimer in the municipality of Vitória da Conquista - Bahia**

**Conocimiento del equipo de enfermería de una institución de larga permanencia sobre la atención a ancianos con Alzheimer del municipio de Vitória da Conquista – Bahia**

Recebido: 29/05/2022 | Revisado: 09/06/2022 | Aceito: 12/06/2022 | Publicado: 25/06/2022

### **Thaís de Matos da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3975-3336>  
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil  
E-mail: [thaismattos.silva@gmail.com](mailto:thaismattos.silva@gmail.com)

### **Jaianne Oliveira Leão Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8741-3128>  
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil  
E-mail: [jaianneleao@gmail.com](mailto:jaianneleao@gmail.com)

### **Thayná Neves Souto Miranda**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4787-3066>  
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil  
E-mail: [thaynanevessoutomiranda@gmail.com](mailto:thaynanevessoutomiranda@gmail.com)

### **Monique Carmo de Macedo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4404-8658>  
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil  
E-mail: [macedo.monique.c@gmail.com](mailto:macedo.monique.c@gmail.com)

### **Patrícia Santos Brito**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2736-1124>  
Universidade Paulista, Brasil  
E-mail: [patytrcinho@hotmail.com](mailto:patytrcinho@hotmail.com)

### **Viviane Moreira dos Santos Teixeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0869-7178>  
Faculdade Independente do Nordeste, Brasil  
E-mail: [vivianemoreira@fainor.com.br](mailto:vivianemoreira@fainor.com.br)

### **Verônica Alves Campos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0343-1511>  
Universidade Federal da Bahia, Brasil  
E-mail: [campos.vel0@gmail.com](mailto:campos.vel0@gmail.com)

### **Resumo**

A doença de Alzheimer apresenta-se como uma forma de demência que afeta o idoso e compromete sobremaneira sua integridade física, mental e social, acarretando em necessidade de cuidados cada vez mais complexos. O presente trabalho propõe-se a verificar o conhecimento da equipe de enfermagem de uma instituição de longa permanência quanto aos cuidados com o idoso portador de Alzheimer, norteado pelo questionamento de qual o conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador de Alzheimer. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo, de corte transversal e de abordagem qualitativa, realizada entre os profissionais de enfermagem, sendo enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, atuantes dentro de uma Intuição de Longa Permanência para idosos, no município de Vitória da Conquista – BA. Foram investigadas as condições sócio-econômico-demográficas dos participantes, por uma análise qualitativa, e conforme o modelo de Bardin, avaliados os conhecimentos dos profissionais de Enfermagem quanto a DA, bem como o modo como aplicam a assistência de Enfermagem. Verifica-se que a equipe de enfermagem possui conhecimento à respeito das necessidades inerentes aos cuidados aos pacientes portadores da DA. Foi possível concluir que há a necessidade de que a enfermagem possua conhecimentos técnico-científicos, para realizar os cuidados necessários e específicos para com os pacientes portadores da DA, favorecendo, deste modo, a distinção das complicações e permitindo o planejamento de estratégias no cuidado. A pesquisa respeitou os preceitos éticos contidos nas resoluções nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

**Palavras-chave:** Cuidados com o idoso; Diagnóstico; Doença de Alzheimer.

### Abstract

Alzheimer's disease presents itself as a form of dementia that affects the elderly and greatly compromises their physical, mental and social integrity, resulting in the need for increasingly complex care. The present work proposes to verify the knowledge of the nursing team of a long-stay institution regarding the care of the elderly with Alzheimer's, guided by the questioning of the knowledge of the nursing team regarding the care of the elderly with Alzheimer's. This is an exploratory, descriptive, cross-sectional study with a qualitative approach, carried out among nursing professionals, including nurses, nursing technicians and nursing assistants, working within a Long Stay Intuition for the elderly, in the municipality of Vitória da Conquista - BA. The socio-economic-demographic conditions of the participants were investigated through a qualitative analysis, and according to the Bardin model, the knowledge of Nursing professionals regarding AD, as well as the way in which they apply Nursing care were evaluated. It appears that the nursing team has knowledge about the needs inherent in the care of patients with AD. It was possible to conclude that there is a need for nursing to have technical-scientific knowledge to perform the necessary and specific care for patients with AD, thus favoring the distinction of complications and allowing the planning of care strategies. The research respected the ethical precepts contained in resolutions nº 466/12 and 510/2016 of the National Health Council.

**Keywords:** Elderly care; Diagnosis; Alzheimer's disease.

### Resumen

La enfermedad de Alzheimer se presenta como una forma de demencia que afecta a los ancianos y compromete en gran medida su integridad física, psíquica y social, resultando en la necesidad de cuidados cada vez más complejos. El presente trabajo se propone verificar el conocimiento del equipo de enfermería de una institución de larga estancia sobre el cuidado de ancianos con Alzheimer, guiado por el cuestionamiento del conocimiento del equipo de enfermería sobre el cuidado de ancianos con Alzheimer. Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo, transversal, con enfoque cualitativo, realizado entre profesionales de enfermería, incluidos enfermeros, técnicos de enfermería y auxiliares de enfermería, que actúan en una Intuición de Larga Estancia para ancianos, en el municipio de Vitória da Conquista - BA. Las condiciones socioeconómicas-demográficas de los participantes fueron investigadas a través de un análisis cualitativo y, según el modelo de Bardin, se evaluó el conocimiento de los profesionales de Enfermería sobre el EA, así como la forma en que aplican los cuidados de Enfermería. Aparentemente el equipo de enfermería tiene conocimiento sobre las necesidades inherentes al cuidado de los pacientes con EA. Se pudo concluir que existe la necesidad de que enfermería tenga conocimientos técnico-científicos para realizar los cuidados necesarios y específicos a los pacientes con EA, favoreciendo así la distinción de complicaciones y permitiendo la planificación de estrategias de atención. La investigación respetó los preceptos éticos contenidos en las resoluciones nº 466/12 y 510/2016 del Consejo Nacional de Salud.

**Palabras clave:** Atención al adulto mayor; Diagnóstico; Enfermedad de Alzheimer.

## 1. Introdução

A doença de Alzheimer é uma doença progressiva, que ao passar do tempo, o idoso vai perdendo a memória e funções do corpo. O aumento da expectativa de vida da população mundial, nas últimas décadas, tornou o envelhecimento um óbice universal. Este fato determinou a necessidade de que, paralelamente às modificações demográficas em curso, ocorram transformações socioeconômicas profundas, a fim de se conquistar a melhor qualidade de vida para os idosos, bem como para aqueles que estão envelhecendo. Nos países em desenvolvimento, esta meta está longe de ser concretizada, uma vez que, além de serem economicamente dependentes de outros países, detém uma estrutura socioeconômica arcaica, que privilegia uma minoria em detrimento da maioria (Abreu, 2015).

O envelhecimento é algo natural de todos os seres vivos, se inicia a partir do nascimento e provoca alterações fisiológicas no organismo durante toda a vida (Macena et al., 2018). A velhice deve ser compreendida em sua totalidade porque é, simultaneamente, um fenômeno biológico com consequências psicológicas, considerando que certos comportamentos são apontados como características da velhice. Como todas as situações humanas, a velhice tem uma dimensão existencial, que modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história (Freitas, 2010).

Envelhecer traz consigo complicações de saúde como a doença de Alzheimer, que é incurável e o seu tratamento consiste em tentar controlar o déficit de memória e outras complicações. O enfermeiro deve apresentar intervenções capazes de diminuir possíveis impactos no cotidiano do idoso. Assim é imprescindível um cuidado especial, sendo a equipe de

enfermagem fundamental no desenvolvimento de uma assistência de qualidade ao idoso portador de Alzheimer (Santos, 2015). Outra complicação é os tremores, que associado ao Alzheimer é possível atribuir esta confusão com sinais típicos da doença de Parkinson, pelo fato de ser mais incidente em pessoas idosas. Como sintomas básicos da doença de Parkinson, citam-se os tremores em repouso, rigidez, encurvatura para a frente e perda de força motora. Da mesma forma que o Alzheimer, o Parkinson é degenerativo, porém esta doença pode ser estabilizada com fármacos específicos, não levando o paciente à perda de memória (Poltroniere, 2011).

Tais intervenções: Atividades Essenciais de Vidas Diárias como intervenção na assistência e orientação a uma pessoa na realização das atividades necessárias ao funcionamento do lar e da comunidade. Esta intervenção torna-se importante, pois retrata as tarefas cotidianas de uma pessoa. No idoso com DA, ter um cuidador que auxilie nessas atividades torna-se fundamental, já que, no Alzheimer, estas se tornam cada vez mais difíceis no decorrer da doença (Correa, 2016).

Os portadores de Doença de Alzheimer apresentam grande risco de pneumonias aspirativas e, em um estágio avançado, tornam-se acamados. Podem apresentar disfagia, que evolui para o uso de sondas enterais, úlceras de pressão, infecções pulmonares, embolias e outras patologias relacionadas à dependência (Poltroniere, 2011).

A DA é um transtorno neurodegenerativo progressivo, caracterizado pela deterioração cognitiva e da memória, comprometendo progressivamente as atividades de vida diária, com alteração neuropsiquiátricas e comportamentais, o que causa uma progressiva incapacitação (Dadalto & Cavalcante, 2021).

Demência é uma síndrome relacionada à doença cerebral, de natureza crônica e progressiva, na qual há um comprometimento de funções corticais, incluindo memória, raciocínio, orientação, compreensão, cálculo, capacidade de aprendizagem, linguagem e julgamento. Com o comprometimento dessas funções corticais. A demência pode trazer modificações na qualidade de vida e na capacidade funcional dos indivíduos que apresentam essa doença (Guimarães, 2018).

A população mundial está envelhecendo. O Relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) confirma que estamos envelhecendo devido ao aumento da expectativa de vida e à queda dos níveis de fertilidade (Uchôa, 2020). De acordo com a OMS (2013), estima-se que existam 35,6 milhões de pessoas com DA no mundo, sendo que o número tende a dobrar até o ano de 2030 e triplicar até 2050.

Não se sabe a causa da DA, entretanto suponha-se que ela apresente influência genética e também está associada a um desequilíbrio iônico no cérebro. Os sintomas variam de acordo ao grau de evolução da doença, sendo os sintomas iniciais como dificuldade de aprendizado, falhas contínuas na memória, mudança de personalidade dentre outros, nos casos mais avançados pode chegar a mutismo, perda do controle dos esfíncteres e dificuldade motora (Costa, 2019).

Logo, percebe-se que o idoso com DA necessita de cuidados específicos, já que essa doença o torna incapacitado, principalmente nos estágios mais avançados. Esse cuidado é prestado muitas vezes pela equipe de enfermagem, a qual deve estar capacitada para suprir as necessidades assistenciais do idoso (Dadalto; Cavalcante, 2021).

A DA, traz consigo a necessidade de qualificação, principalmente no cuidado ao paciente idoso, pois essa patologia envolve toda a família do cliente, muitas vezes ocorre resistência do idosos na execução de suas atividades. Dessa forma, necessita-se de pesquisas que estabeleçam formas de desenvolver o apoio e cuidado de profissionais que tenham conhecimento acerca dessas demandas, com destaque para a equipe de enfermagem, a qual está diretamente envolvida na assistência a estes pacientes, de forma integral e holística (Shimith, 2011).

Desse modo, sendo o Alzheimer uma demência crônica degenerativa muito comum, verifica-se a necessidade de avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso com essa doença. Para tanto, faz-se necessário evidenciar os cuidados específicos necessários para o manejo do idoso, além de identificar as lacunas no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a Alzheimer afim de trazer maior notoriedade para essa patologia (Brasil, 2006).

O presente trabalho propõe-se a verificar o conhecimento da equipe de enfermagem de uma instituição de longa permanência quanto aos cuidados com o idoso portador de Alzheimer, norteado pelo questionamento de qual o conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador de Alzheimer. Tornando-se relevante por possibilitar a avaliação dos conhecimentos dos profissionais acerca de uma doença específica, e que permite a validação de ações mais centradas para a promoção de saúde da pessoa idosa que convive com DA. Além disso, os resultados possíveis de serem alcançados permitirão discussões mais precisas e mais eficientes para a elaboração de práticas de cuidado direcionado e integral, tendo em vista as evidências científicas relacionadas à própria doença e as ações de enfermagem.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter descritivo, de corte transversal e de abordagem qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória consiste em proporcionar maior familiaridade com o problema, podendo envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado.

Os estudos qualitativos se caracterizam como aqueles que buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde estes ocorrem e do qual fazem parte. Para tanto, o investigador é o instrumento principal para captar as informações, interessando-se mais pelo processo do que pelo produto. As informações ou dados coletados podem ser obtidos e analisados de várias maneiras dependendo do objetivo que se deseja atingir. Num estudo qualitativo a busca por dados na investigação leva o pesquisador a percorrer caminhos diversos, isto é, utiliza uma variedade de procedimentos e instrumentos de constituição e análise de dados (Kripka, 2015).

Sendo descritiva, a pesquisa visa descrever as características de determinada população ou fenômeno. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado, como é o caso que propõe este estudo (Kripka, 2015). Classificada como transversal, trata-se de uma pesquisa com recorte temporal estabelecida mediante critérios de avaliação dinâmica das evoluções de saberes e ações ao longo do tempo. O objetivo dos estudos de corte transversal é obter dados fidedignos que ao final da pesquisa permitam elaborar conclusões confiáveis, robustas, além de gerar novas hipóteses que poderão ser investigadas com novas pesquisas (Raimundo, 2018).

A pesquisa foi realizada entre profissionais de enfermagem, sendo enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, atuantes dentro de uma Intuição de Longa Permanência para idosos, no município de Vitória da Conquista – BA.

Os participantes do estudo foram profissionais de enfermagem, sendo enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem, atuantes na Intuição de Longa Permanência para idosos, lócus do estudo. Foram incluídos os profissionais de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, que possuem carga horária igual ou superior a 30 horas semanais, independentemente do tempo de formação, que apresentem registro no Conselho Regional de Enfermagem. Foram excluídos da pesquisa os profissionais que não possuíam carga horária igual ou superior a 30 horas, que estavam em período de férias, ou afastados por licença médica.

A lista foi composta com 13 profissionais, dentre eles 3 enfermeiros, 5 técnicos de enfermagem e 5 cuidadores de idosos, foi fornecida pelo setor de recursos humanos da instituição de saúde, logo após a autorização do setor administrativo da mesma, bem como após aprovação do projeto no CEP FAINOR. A população alvo identificou-se conforme o número de profissionais de enfermagem em questão, sendo conduzido um estudo censitário.

Foi aplicado um questionário, criado pela autora, constituído por 12 questões, a fim de se avaliar os conhecimentos dos profissionais de Enfermagem quanto à doença de Alzheimer DA, bem como sobre o modo como aplicam a assistência de Enfermagem junto aos pacientes que vivem na instituição.

Após aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Independente do Nordeste em respeito aos preceitos éticos contidos nas resoluções nº 466/12 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde- CNS (Brasil, 2012); (Brasil, 2016), os profissionais que aceitaram participar da pesquisa, assinaram após leitura, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido-TCLE. Para tanto, foi mantido sigilo absoluto das informações, as quais foram restritas apenas às pesquisadoras, não havendo exposição do nome ou qualquer outro aspecto que constranja o participante.

Os dados obtidos foram organizados em uma planilha Excel® 2019 e analisados por estatística, sendo as variáveis quantitativas do estudo, apresentadas na forma de frequência e porcentagem. A análise qualitativa apresentou-se através da categorização de dados, de acordo análise de conteúdo conforme modelo de Bardin (2016), que prevê os seguintes estágios: pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados que consiste na inferência e a interpretação. Foram agrupados os elementos, as expressões e as ideias em torno de uma caracterização, sendo posteriormente feita a discussão com a literatura atual.

### **3. Resultados e Discussão**

Foram contabilizados o total de 13 profissionais da equipe de enfermagem participantes da pesquisa, no qual todos aceitaram participar e responderam ao questionário, desse modo, a taxa de resposta ao instrumento foi de 100 %.

Na Tabela 1 estão descritos os dados sociodemográficos e caracterização dos profissionais de saúde participantes do estudo. Foram entrevistados 13 profissionais de saúde, predominou o sexo feminino, com idade maior do que 30 anos, quanto a profissão, houveram a mesma quantidade de profissionais enfermeiros e de técnicos/auxiliares de enfermagem, com relação ao tempo de atuação na assistência de enfermagem aos idosos na instituição, predominou-se o tempo maior do que 5 anos, no entanto, a maioria não possuía formação na área de geriatria, e os que possuíam, eram apenas cursos de curta duração.

**Tabela 1** – Dados Sociodemográficos e caracterização dos profissionais de saúde participantes do estudo, Vitória da Conquista, BA, 2022.

<b>Variável</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Sexo</b>		
Feminino	12	92%
Masculino	1	8%
<b>Idade</b>		
Entre 18 e 20 anos	-	-
Entre 21 e 25 anos	2	15%
Entre 26 e 30 anos	1	5%
Maior do que 30 anos	10	80%
<b>Profissão</b>		
Enfermeiro	3	24%
Técnico (a) ou Auxiliar de Enfermagem	5	38%
Cuidador	5	38%
<b>Tempo de atuação na assistência de enfermagem aos idosos nesta instituição</b>		
Estou em fase de experiência	1	8%
Há menos de 1 ano	1	8%
Entre 1 e 5 anos	5	38%
Há mais de 5 anos	6	46%
<b>Possui alguma formação na área da geriatria</b>		
Sim	4	30%
Não	9	70%
<b>Tipo de formação</b>		
Cursos de curta duração	10	77%
Participação em oficinas ou atividades de educação permanente	2	17%
Pós graduação em geriatria	1	8%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

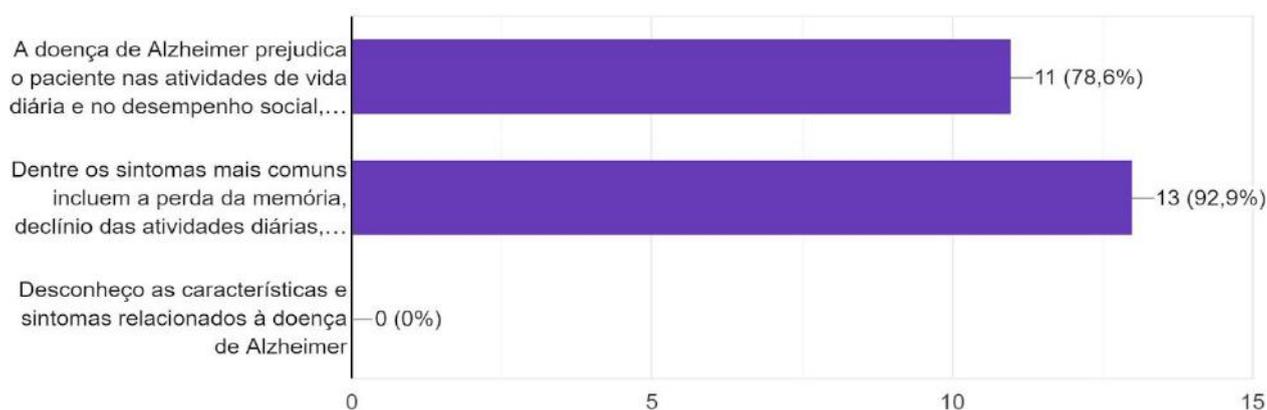
No Gráfico 1 estão apresentadas as respostas que retratam o conhecimento dos profissionais entrevistados sobre a doença Alzheimer. Todos os profissionais afirmaram conhecer as características e sintomas relacionados à doença de Alzheimer, sendo evidenciado que 78,6% dos profissionais compreendem que a doença de Alzheimer prejudica o paciente nas atividades de vida diária e no desempenho social, tornando-o cada vez mais dependente de cuidados. Destacando-se o

conhecimento destes profissionais, 92, 9% dos entrevistados, para os sintomas mais comuns da doença, os quais incluem a perda da memória, declínio das atividades diárias, desorientação no tempo e espaço, dificuldades de aprendizagem e dificuldades de comunicação.

**Gráfico 1.** Conhecimento dos profissionais entrevistados sobre a doença Alzheimer, Vitória da Conquista, BA, 2022.

7. O que você conhece sobre a doença de Alzheimer? (pode marcar mais de uma alternativa)

14 respostas



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A prevalência das doenças crônicas e degenerativas aliada à longevidade dos brasileiros tem contribuído para o aumento do número de idosos com limitações funcionais, implicando a necessidade de cuidados constantes para com essa população. Entre as enfermidades degenerativas, podemos citar a Doença de Alzheimer como uma das principais doenças crônicas e degenerativas que vêm acometendo a população, à medida que esta envelhece (Duarte).

A resposta predominante foi:

*“A doença de Alzheimer prejudica o paciente nas atividades de vida diária e no desempenho social, tornando-o cada vez mais dependente de cuidados”*

No entanto, alguns participantes também responderam:

*“Dentre os sintomas mais comuns incluem a perda da memória, declínio das atividades diárias, desorientação no tempo e espaço, dificuldades de aprendizagem e dificuldades de comunicação.”*

Foi apresentada aos entrevistados a questão norteadora: “Com base na sua experiência profissional, quais as principais necessidades dos doentes com DA?”. Um dos entrevistados relatou a necessidade de auxílio e supervisão no desempenho das atividades rotineiras, estimulação da memória, assim como a prática de atividades físicas, acompanhamento fisioterapêutico e o carinho dos familiares. Outros entrevistados responderam os cuidados em geral, sendo citado o fato de que o idoso perde a capacidade de desenvolver atividades simples com o avanço da doença, demandando maior atenção. Neste sentido, dois entrevistados completaram que alguns desses indivíduos são totalmente dependentes de cuidados, e que outros precisam ser acompanhados, outro entrevistado incluiu o cuidado para não deixar o indivíduo com DA cair, além disso também foi citado o apoio dos familiares e o acompanhamento com o neuro e também citaram a paciência, pois alguns pacientes perdem a memória com frequência.

Sintomas extrapiramidais podem ocorrer como: alterações na postura, aumento no tônus muscular e, comprometimento da marcha e desequilíbrio (Almeida, 1997; Araújo & Nicoli, 2010; Ximenes, 2014). Foi citado pelos

profissionais:

*“Cuidados gerais”*

*“Cuidados gerais. O idoso perde a capacidade de desenvolver atividades simples com o avançar da doença.”*

*“Cuidados”*

*“Paciência com o paciente pois a perda de memória é frequente.”*

*“Total dependente”*

*“Quase todas precisam ser acompanhadas”*

Tendo em vista a assistência de enfermagem prestada pelos profissionais em questão, os entrevistados foram questionados quanto aos cuidados diferenciados para com o idoso com DA, alguns disseram sobre a vigilância e o uso correto de medicações, além da supervisão constante, tanto para não caírem, quanto para não colocarem a mão na fralda suja e sujar a mão com fezes e colocar na boca. Outros cuidados diferenciados foram citados, como proporcionar um ambiente calmo, afetuoso e acolhedor, oferecer momentos de recreação como a estimulação com jogos (de acordo com a lucidez), a paciência foi muito citada pelos entrevistados, assim como os cuidados com o banho e alimentação, até mesmo no momento de vestir as roupas e calçados, pois as vezes colocam trocados. Também foram citados a necessidade de ficar lembrando o idoso de fatos do passado mais distante, o acompanhamento clínico e social, associado à necessidade de proporcionar um contato pessoal e familiar, sendo a entrevista finalizada com a resposta de um entrevistado que disse “somos a porta voz de quem tem Alzheimer”.

A enfermagem como ciência do cuidar, com destaque ao profissional enfermeiro, pode sensibilizar os profissionais da área e afins, para o fortalecimento de pesquisas que acarretem diretamente em cuidados específicos que possam evidenciar a melhora na qualidade de vida do binômio cuidador e idoso dependente (Sousa 2020). Apresentando em seguida as falas dos profissionais:

*“Supervisão constante, ambiente calmo e afetuoso e acolhedor, paciência para com o idoso com DA, estimulação com jogos (de acordo com a lucidez)”*

*“Trabalhar a memória, contato pessoal e familiar”*

*“Vigilância, uso correto das medicações”*

*“Cuidado para desenvolver as atividades rotineiras e quando o idoso está acordado, o cuidador tem que se manter atento para evitar acidentes, quedas, riscos à saúde do idoso devido ao agravamento do quadro.”*

*“Para não cair ficar sempre lembrando de tudo inclusive do passado mais distante”*

*“Não deixar cair; não deixar colocar a mão na fralda e sujar a mão com fezes e colocar na boca.”*

*“Banho, Alimentação ”*

*“Alimentação, administração de medicações, acompanhamento clínico, social e etc.”*

*“Vigilância constante”*

*“Paciência, atenção, cuidados mais necessários como conversa todos os dias para o Alzheimer não ser avançado”*

*“Vigilância constante, atenção, recreação. ”*

*“Caminhar, as vezes se perde, alimentação, vestir as roupas, calçados que coloca trocados”*

*“Condução, audição, comunicação verbal, higiene precisa da ajuda, somos a porta voz de quem tem Alzheimer ”*

#### 4. Conclusão

Foi possível concluir que, dispondo do enfermeiro um papel indispensável de uma equipe multiprofissional, é necessário que o mesmo possua conhecimentos técnico- científicos adquiridos através de qualificações para realizar assim, os cuidados necessários e específicos para com os pacientes portadores da DA.

Verifica-se que a equipe de enfermagem possui conhecimento à respeito das necessidades inerentes ao cuidados aos pacientes portadores da DA, tal conhecimento possibilita uma importante contribuição na redução do sofrimento, tensões e sobrecargas de trabalhos, além de favorecer aos profissionais a distinção das possíveis complicações decorrentes do quadro patológico, permitindo o planejamento de estratégias como as identificações de sinais e sintomas característicos do início da doença, assim como o incentivo ao autocuidado em pacientes já diagnosticados como DA.

Por último, foi possível evidenciar através deste estudo, a necessidade de trabalho atuais sobre a temática, possibilitando aos profissionais de saúde um cuidado específico para com os pacientes portadores de DA.

#### Referências

- Abreu, C. B., & Val, E. M. (2015). Políticas públicas de saúde para idosos com Alzheimer. *Novos Estudos Jurídicos*, 20(2), 727-754.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. 3rd reimp. da 1st ed, vol. 70. São Paulo: Edições.
- Brasil. (2012). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. *Diário Oficial da União*. 12 dez. 2012
- Brasil; Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 24 maio 2016.
- Caetano, L. A. O., Silva, F. S. & Silveira, C. A. B. (2017). Alzheimer, sintomas e grupos: uma revisão integrativa. *Vínculo-Revista do NESME*, 14(2), 84-93
- Costa, A. F., Chaves, M. L. F., Picon, P. D., Krug, B. C., Gonçalves, C. B. T., & Amaral, K. M. (2013). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas-Doença de Alzheimer. *Portaria SAS/MS*, (1298), 147-67.
- Correa, L. P. (2016). Intervenções de enfermagem nos cuidados aos pacientes idosos com Alzheimer: revisão integrativa. *Revista Enfermagem UFPI*. 2016 5(1):84-88.
- Costa, (2019). Métodos não farmacológicos para o tratamento do Alzheimer: Uma visão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*.
- Dadalto, E. V., & Cavalcante, F. G. (2021). O lugar do cuidador familiar de idosos com doença de Alzheimer: uma revisão de literatura no Brasil e Estados Unidos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26, 147-157.
- Duarte, E. S. (2015) A equipe Multiprofissional no suporte ao cuidador do portador da doença de Alzheimer. *Memorialidades*, (23), 89-112. [ 91 ]
- Feitas, M. C. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Rev. esc. enferm. USP* 44 (2) • Jun 2010
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projetos de pesquisa*–12. Reimpressão.– São Paulo: Atlas, 2009. *\_. Como elabora projetos de pesquisa*./5. Ed.–São Paulo: Atlas.
- Guimarães, T. M. R.(2018). Assistência de enfermagem aos pacientes com Doença de Alzheimer em cuidados paliativos: revisão sistemática *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health*.
- Kripka, R. M. L (2015). Considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. >*Investigação Qualitativa em Educação //Investigación Cualitativa en Educación*//Volume 2
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. D. A. M. D. (2001). *Do trabalho científico*. Atlas.
- Lago Sousa, S. M., Farias Ferreira, D., Takase Gonçalves, L. H., Isse Polaro, S. H., & de Souza Fernandes, D. (2020). Sobrecarga do cuidador familiar da pessoa idosa com Alzheimer. *Enfermagem Brasil*, 19(3).
- Macena, W. G., Hermanto, L. O., & Costa, T. C. (2018). Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. *Revista Mosaicum*, (27), 223-238. Ministério da Saúde, (2006). *Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Caderno de Atenção Básica - N° 19*.
- Organização Mundial da Saúde. (2015). *Relatório Mundial sobre Envelhecimento e Saúde* . Organização Mundial da Saúde.
- Poltroniere, S. Doença de Alzheimer e Demandas de Cuidados: o que os enfermeiros sabem?. *Revista Gaúcha Enfermagem.*, 2011 jun;32(2):270-8.
- Raimundo, J. Z., Tópicos de metodologia de pesquisa: Estudos de corte transversal. *Journal of Human Growth and Development*. 2018; 28(3):356-360
- Salles, A. C. S., Reginato, B. C., Pessalacia, J. D. R., & Kuznier, T. P. (2011). Conhecimento da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com idoso portador da doença de alzheimer. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*.
- Santos, F. N. C. (2015). A importância da equipe de enfermagem o cuidado ao idoso portador da doença de Alzheimer. *CIEH Congresso Nacional Envelhecimento Humano*.

Schimith, M. D., Simon, B. S., Brêtas, A. C. P., & Budó, M. D. L. D. (2011). Relações entre profissionais de saúde e usuários durante as práticas em saúde. *Trabalho, Educação e Saúde*, 9(3), 479-503.

Uchôa, M. B. R. (2020). O cuidador do portador de Alzheimer: revisão integrativa sobre o cuidar e a sobrecarga da atividade. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health*

Ximenes, M. A., Rico, B. L. D., & Pedreira, R. Q. (2014). Doença de Alzheimer: a dependência e o cuidado. *Revista Kairós-Gerontologia*, 17(2), 121-140.